



Sífilis: um panorama epidemiológico do Brasil e do município de Volta Redonda/RJ

**DANTAS, F. C. S.¹; PENA, L. T. G.¹; COSTA, C. M.¹; BARBOSA, J. J.¹;
FERREIRA, L. I.¹; MEIRA, F. B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
larapena.med@gmail.com

RESUMO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, uma enfermidade sistêmica, curável e exclusiva do ser humano. É causada por uma espiroqueta, a *Treponema pallidum*, e tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical, e também pode ser transmitida por transfusão sanguínea, porém, é incomum na atualidade. A Sífilis é uma doença de notificação compulsória regular (em até sete dias), tanto a forma adquirida, congênita, quanto a sífilis na gestante. A notificação e vigilância são imprescindíveis para interromper a cadeia de transmissão e indicar as medidas de controle. O número de casos de sífilis no Brasil aumentou no período de 2014 a 2016, e um dos motivos foi o desabastecimento da penicilina benzatina, que ocorreu em nível global, além do aumento de notificação que pode ser atribuído a ampliação da distribuição do teste rápido. Em 2016, foram notificados no Brasil 87.593 casos de sífilis adquirida; a sífilis em gestantes foi de 12,4 casos a cada 1.000 nascidos vivos; e de sífilis congênita, foram notificados um total de 20.474 casos. Vale ressaltar que a sífilis na gestação causa mais de 300 mil mortes fetais e neonatais por ano no mundo. Ao analisar o retrato da sífilis no município de Volta Redonda/RJ, entre o período de 2012 a 2017, detectou-se um significativo aumento nos casos a partir de 2014, com cerca de 50% do total registrados em 2017. Foram notificados, em total absoluto, 231 casos de sífilis adquirida, 172 em gestante e 80 na forma congênita. Na prática clínica, podemos observar a existência de carência de informações acerca da sífilis, tanto por parte da população quanto por parte dos profissionais de saúde. Neste último, percebemos discrepância em relação à conduta diagnóstica e tratamento. O seu desconhecimento torna a problemática das infecções sexualmente transmissíveis ainda maior. Para o combate à sífilis, é fundamental a instituição de normas que visem à promoção de ações, por equipe qualificada, direcionadas ao controle da doença, incluindo ações de notificação, busca ativa, tratamento adequado e acompanhamento sorológico para comprovação da cura, a fim de que possam ser propostas mudanças que impliquem em um melhor enfrentamento da doença e, por sua vez, numa melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Sífilis, Epidemiologia, Infecções Sexualmente Transmissíveis.